

Neste trabalho, examinarei a concepção de moral de Tugendhat, a partir de sua obra Lições Sobre Ética, de 1993. Nesta obra, Tugendhat inicia pela elucidação das várias concepções sobre moralidade, desde as tradicionalistas, religiosas, oriundas de autoridade e poder, até as modernas, feitas desde o esclarecimento. Tugendhat afirma que não há como fundamentar na razão, de forma absoluta, a moral, pois para ele não existe um *ter de* absoluto, o *ter de* é sempre relativo a um querer, a um ato de vontade. Ele afirma também que a moral é relativa a sanções internas vinculadas a sentimentos que expressam juízos morais: indignação, culpa e vergonha. Mostrarei também que para ele existe um conceito de bem nas sociedades morais e esta é a justificação, o fundamento da pretensão de validade objetiva dos juízos morais. Finalmente, indicarei as razões que dá Tugendhat para a exclusão das teorias contratualistas sobre a moral, entendidas como aquelas baseadas nas regras dos chamados contratos usuais. Tugendhat alega que o que baseia o comportamento moral não é um conjunto de regras de ação, mas um sistema de exigências mútuas fundado em um conceito de bom, ou de boa pessoa. Tal conceito deve ser compartilhado por todos na comunidade moral. Ele defende que vivamos em uma relação de simetria, na qual ninguém tem um peso maior do que o outro, de tal forma que as normas estejam justificadas igualmente para todos.